

CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA RELIGIOSA

**Trento e as mutações do espaço sacro no século XVI.
REFLEXÕES A PARTIR DAS *VISITAÇÕES* QUINHENTISTAS AOS TEMPLOS
DAS COMENDAS DA ORDEM MILITAR DE SANTIAGO.**

MÁRIO CUNHA
Porto, Maio de 2013

O CONCILIO DE TRENTO (1545-1563)

- É um projecto de Carlos V: reunir a Cristandade num Concilio Ecuménico.
- A ideia do Imperador: promover a reconciliação entre católicos e protestantes. Esse projecto foi de alguma forma obstruído pelos prelados italianos que naturalmente estavam em maioria.
- O Imperador desejava iniciar a discussão pela reforma da Igreja, tema grato aos protestantes.
- Acabou, no entanto por impor-se um outro critério: o do tratamento prioritário das matérias dogmáticas questionadas pelos protestantes.
- O primeiro assunto foi a reafirmação do Credo de Niceia e o estabelecimento das fontes da revelação divina, depois passou-se às questões do pecado original e da justificação pela fé / justificação pelas obras. Discutiram-se igualmente a predestinação e o livre arbítrio: nesta questão distinguiram-se os jesuítas, nomeadamente os padres Salmerón e Laínez.
- Discutiui-se depois a questão dos Sacramentos; Carlos V conseguiu que alguns protestantes se deslocassem a Trento mas estes logo se afastaram por incompatibilidades de base.

Até aqui temos uma assembleia que funciona por reacção. Livres das pressões que impunham uma reconciliação com os luteranos, os padres conciliares avançam para o tratamento das questões que visavam a própria reforma da Igreja.

- Corrigir abusos;
- Papel do Papa;
- Estabilização do Dogma: a partir daqui a Igreja de Roma sabe exactamente o que tinha de ensinar e como devia fazê-lo. Este COMO tem imediatas consequências nos diversos domínios da Arte e da Arquitectura.

TRENTO E A ARTE:

- Uma ideia recorrente consiste na afirmação de que o Concílio levou à revisão dos princípios da Arte e Arquitectura religiosas, o que se traduziu na construção de igrejas de naves amplas, sem colunas, adequadas à pregação. O passo decisivo nesse sentido é dado pelos jesuítas, materializando-se na sua igreja-mãe, *Il Gesù*, em Roma, projecto da autoria de Giacomo Barozzi, mais conhecido como *il Vignola* (1507-1573). Esta igreja reflecte preocupações com a luz, que entra pela cúpula, com a acústica, facilitada pela ampla abóbada de berço apoiada em enormes contrafortes entre os quais se reservou espaço para profundas capelas laterais que substituem as naves laterais das típicas igrejas de planta basilical.
- No capítulo *Sobre as Cerimónias* o Concílio reforçou o papel das bênçãos, das velas, do incenso, das alfaias, e de outras coisas semelhantes (...) *que provêm do ensino e da tradição dos apóstolos e que têm por fim realçar a majestade do grande sacrifício da missa e estimular os espíritos dos fiéis com estes sinais visíveis de piedade e de religião para a contemplação dos sublimes mistérios que se ocultam nesse sacrifício.*

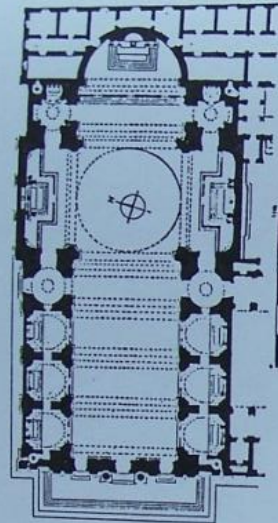


Fig. 34.A - Igreja do Gesù, Roma. Planta



Santa Maria Novella, Florença





*(...) visitando nós ora pessoalmente
o dito meestrado de Samtiago (...).*

As Igrejas da Ordem Militar de Santiago. Arquitectura e Materiais.

*AN/TT, Ordem de Santiago / Convento de Palmela, Códice nº 154,
Visitação de 1512-1513 da Vila de Alcácer do Sal, fol. 1r.*

PROPÓSITO DO TRABALHO:

REFAZENDO O PERCURSO DOS VISITADORES QUINHENTISTAS, COMPREENDER O QUE PODE TER SIDO O ESTADO DAS ESTRUTURAS VISITADAS E SUAS TRANSFORMAÇÕES NO DECURSO DOS ANOS QUE MEDEIAM ENTRE 1510 E 1570

FONTES UTILIZADAS

VISITAÇÕES DA ORDEM DE SANTIAGO

1. Décadas de 1510 e 1520 – O Mestre D. Jorge.
2. Década de 1530 – Por mandato do Mestre, vários visitantes.
3. Década de 1550 – Por mandato de D. Rei, após a morte de D. Jorge, o Prior Mor D. António Preto.
4. Década de 1560 – Por mandato do Rei, vários visitantes (Mestre Gaspar, Prior de Santa Maria de Setúbal, em 1560; o mesmo, mais Estêvão de Brito, comendador de Panóias, em 1564/1565).

FONTES

A) VISITAÇÕES DE ALCÁCER DO SAL (inéditas):

1. 1512/1513;
2. 1534;
3. 1552;
4. 1560;
5. 1564/1565;

B) VISITAÇÕES IMPRESSAS A 29 COMENDAS (1510-1571).

RESULTADO:

IDENTIFICAÇÃO DE 228 ESTRUTURAS

COMENDAS
Albufeira
Alcaria Ruiva
Alcoutim
Aldeia Galega
Alhos Vedros
Aljezur
Aljustrel
Almada
Alvalade
Barreiro
Cacela
Casével
Castro Marim
Coina
Faro
Ferreira
Grândola
Loulé
Martim Longo
Mértola
Palmela
Panóias
Santos
Sesimbra
Setúbal
Sines
Tavira
Torrão
Santo António de Arenilha (Vila Real de Sto. António)

DO JORGE V. DEL REI DÕ JÕÃ, HO II
MESTRE DA ORDE E CAVALERIA DE SAN
TIAGO E DAVIDE OV DE COÏBRA.



VISITAÇÕES ÀS IGREJAS

- REFLEXO DA REGRA, publicada em Setúbal, na oficina de Herman de Kempis em 1509 (*Regra, stautus e deffinções da Ordem de Santiago*).
- CAPÍTULO GERAL DE PALMELA (OUTUBRO DE 1508):
(...) *per eleiçom dos definidores e de todo o Capitollo [pois] avia muytos annos e tempo que nem fora visitado [o Mestrado de Santiago] e tinha **mujta neçesidade d'aver mester de corregimento e reformaçam** asy nas pessoas dos cavalleiros e cleriguos da dita ordem como nos beens, posisõeens, jurdicõeens e direitos della que ao presente andam muy enlheados*

AN/TT, *Ordem de Santiago / Convento de Palmela*, Códice nº 154,
Visitação de 1512-1513 da Vila de Alcácer do Sal, fol. 1r

VISITAÇÃO DE ALCÁCER (D. JORGE, 1512/1513)

ÀS PESSOAS:

PRIOR, BENEFICIADOS, TESOUREIRO, SEUS TÍTULO, SUAS RENDAS, SUAS OBRIGAÇÕES;

- AO PRIOR: se cumpria os três votos substanciais da Regra, se rezava as horas canónicas, se tinha livro da Regra, se tinha sobrepeliz, se se confessava e comungava, se cumpria os mandamentos da Regra Igreja, se fazia esmola aos pobres, se rezava pelos do hábito que se finavam; se guardava e cumpria todas as outras cerimónias da Regra, assim as da sua pessoas como o que tocava ao serviço da Igreja.
- AOS FREIRES DO HÁBITO: se possuíam título de seu hábito e profissão; se possuíam o Livro da Regra e se a guardavam e cumpriam.

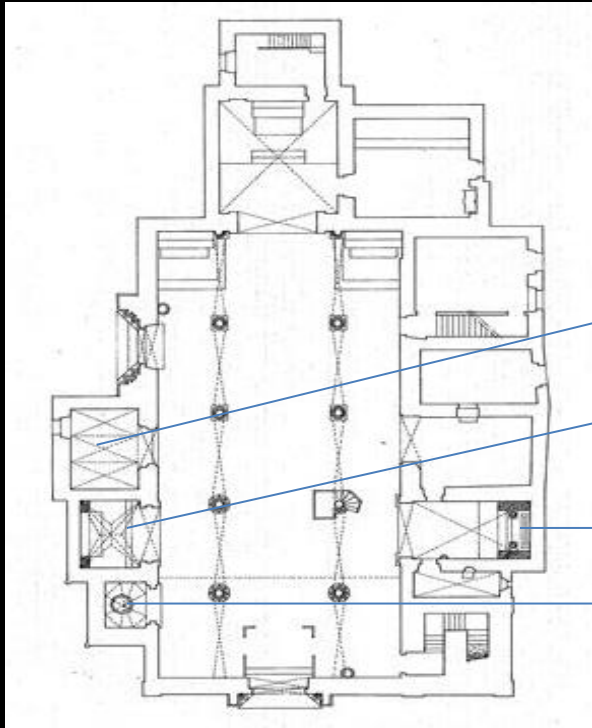
A IGREJA.

- QUE SE FAÇA UMA NOVA CAPELA MOR, DE ABÓBADA; E UM RETÁBULO DE BORDOS COM A (...) *j*imagem de Nossa Senhora no meyo com o *Menj*no *J*hesus no collo; e aa mão direita se *pym*tara, no dito retavolo, a *j*imagem de noso patrão o apóstollo Santiago e do outro cabo a *j*imagem de Samto Amtonio e dahj por diamte as outras *j*imagens que ache bem parecer.

AN/TT, *Ordem de Santiago / Convento de Palmela*, Códice nº 154,
Visitação de 1512-1513 da Vila de Alcácer do Sal, fol. 49r



- Capela e Pia Baptismal e Capelas funerárias.



Capela de D. Filipa

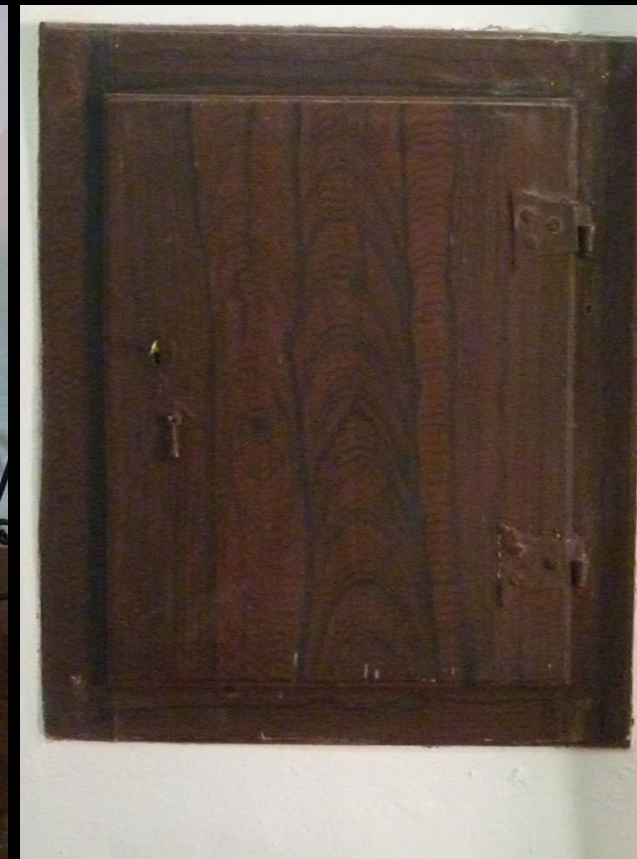
Capela de D. Francisca

Capela do Barão

Capela e Pia Baptismal

Igreja Matriz de Sta. Maria de Alcácer

- Pias e capelas baptismais.



Santa Maria de Alcácer: capela baptismal, respectiva pia e encasamento na parede para os santos óleos e livros de noivos e defuntos.

- Capelas funerárias. Igreja Matriz de Sta. Maria de Alcácer.



Capela de D. Filipa



Capela de D. Francisca



Capela do Barão

VISITAÇÕES DE ALCÁCER (ÁLVARO MENDES E AFONSO RODRIGUES POR MANDADO DO MESTRE, 1534).

- ÀS PESSOAS:

BASICAMENTE O MESMO QUE NA VISITAÇÃO ANTERIOR

IGREJA TEM MAIS:

- No altar-mor o Sacramento está metido numa caixa de (...) *pao lavrada de maçenaria dourada mujto bem obrado de fora. E de dentro tem huns cardos dourados e ho mais he pintado d'azull de timta fina com humas estrelas d'ouro no çeeo e ho Santo Sacramento está metido em huma caixa de pao forrada de veludo cramesym de fora com cravação dourada por cima e de demtro de çetim da mesma coor em huuns corporaes mujto ljmpos; e este sacrario esta cuberto com hum pano de çetim amarello com huma cruz no meo (...).*
- (...) *Achamos ha escada do coro posta na parede da parte ezquerda (...).*
- (...) *E apegada com ho coro na nave, da mão dirrejta, está hum coro sobradado de castanho e forrado de bordos e pejtorill outrosy de bordos em que estão huns orgãos em huma caixa de pao cubertos de pano azull como corrediças, hos quais orgãos deu o povo da dita villa (...)*

AN/TT, *Ordem de Santiago / Convento de Palmela*, Códice nº 154,
Visitação de 1534 da Vila de Alcácer do Sal, fol. 125r-125v

VISITAÇÕES DE ALCÁCER (ÁLVARO MENDES E AFONSO RODRIGUES POR MANDADO DO MESTRE, 1534).

- ÀS PESSOAS:

BASICAMENTE O MESMO QUE NA VISITAÇÃO ANTERIOR

IGREJA DE NOSSA SENHORA DOS MÁRTIRES:

- No altar-mor encontra-se agora forrado de azulejos que mandou fazer o prior.
- Mandou-se tirar o coro por estar danificado. (...) *a noso parecer está asy mjlor (...).*
- (...) *Achamos ha dita jgreja forrada de castanho que ho Mestre noso senhor mandou forrar e humas portas de castanho novas (...).*

ERMIDA DE SÃO VICENTE

- (...) *a capella forrada de castanho d'oytavo (...). O arco que estava no corpo da dita jrmjda, achamos que o tirarão e está madejrado de castanho e telhada de telha vã, e diamte do alltar da capella achámos humas grades novas e bem feitas (...).*

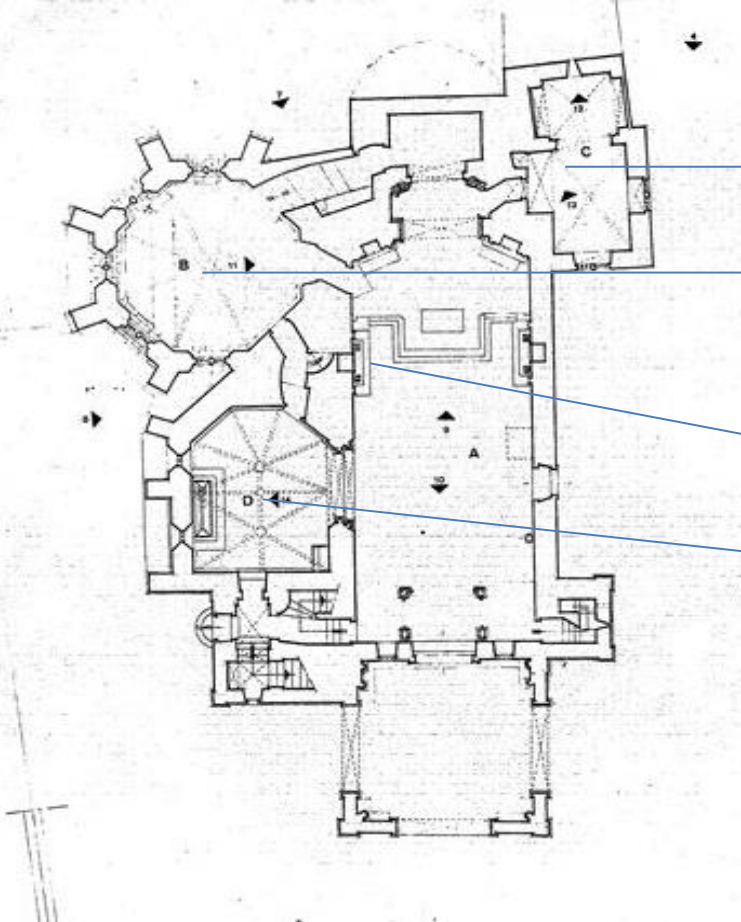
ERMIDA DE SÃO ROMÃO

- (...) *a capella feita de novo d' abobeda e ho corpo da irmjda está madeirado de novo e telhado de telha vã (...).*

*AN/TT, Ordem de Santiago / Convento de Palmela, Códice nº 154,
Visitação de 1534 da Vila de Alcácer do Sal, fol. 134vr-142v*



- Capelas funerárias. Igreja de Nossa Senhora dos Mártires, Alcácer



Capela dos Fonecas e dos Abreus (tesouro)

Capela dos Mestres

Arcossólio com sepultura com o hábito de Santiago

Capela de Maria de Resende

- Capelas funerárias. Igreja de Nossa Senhora dos Mártires, Alcácer



Capela dos Fonseca e dos Abreus (tesouro)



Capela dos Mestres



Arcossólio com sepultura com hábito de Santiago

- Capelas funerárias. Igreja de Nossa Senhora dos Mártires, Alcácer;



Capela de Maria de Resende.

Pedra de armas e sarcófago do comendador-mor D. Diogo Pereira

VISITAÇÕES DE ALCÁCER (D. ANTÓNIO PRETO, PRIOR MOR POR MANDADO DO REI, 1552).

IGREJA MATRIZ

Ousia: tem uma fresta ao (...) vies, pequena, com hum emçerado por fora da banda do sul. Tem neçessidade de huma festa grande com sua vidraça porque esta que tem nam daa claridade que baste ha capella por ser muito pequena (...).

Corpo: tem a (...) dicta jgreja duas frestas pequenas ao meo dia sem vidraças. Tem neçessidade de três grandes com suas vidraças por que estas não dam claridade que baste (...).

PESSOAS: (...) Achou o visitador a jgreja não ser bem servyda do prior e beneficiados e assy as cousas da samcrestia nam serem muito limpas e bem tratadas pelo prior como tesouejro que he nem a jgreja limpa mas amtes mal varryda e com muitas teas d'aranhas pelas paredes e telhados (...).

*AN/TT, Ordem de Santiago / Convento de Palmela, Códice nº 194,
Visitação de 1552 da Vila de Alcácer do Sal, fols. 10r-17v.*

VISITAÇÕES DE ALCÁCER (D. ANTÓNIO PRETO, PRIOR MOR, POR MANDADO DO REI, 1552).

ERMIDA DE SÃO MARTINHO, CAPELA CURADA NA RIBEIRA DE PALMA.

- Tem um altar de bordo novo. (...) *Fazem ora hum retavollo novo que custa dezoyto mjl reaes (...).* [o prior de Alcácer, Baltazar Rodrigues, tinha então de mantimento anual 12.500 reais]

*AN/TT, Ordem de Santiago / Convento de Palmela, Códice nº 194,
Visitação de 1552 da Vila de Alcácer do Sal, fols. 133r.*

AO CONTRÁRIO DESTAS, AS VISITAÇÕES DE 1560 E 1564/65 CONCENTRAM-SE EM MATÉRIAS QUE TÊM MAIS A VER COM A DISCIPLINA

AS VISITAÇÕES ÀS IGREJAS SÃO O REFLEXO DA FORMA COMO O TEMPLO É PERCEBIDO E O SEU ESPAÇO HIERARQUIZADO.

As partes do templo.

As Ousías. Formas e proporções.

Paralelepípedos de base quadrada / altura variável.



Ermita da São Pedro de Sólis, Mértola (1 nave, 15 x 15 x 14 palmos – 1 x 1 x 0,93)



Ermidas de São Sebastião e São Vicente de Ferreira.



Ermida dos Reis, Alcácer do Sal.

Ousías. Coberturas, materiais e pavimentos.

- 88 forradas de madeira (castanho, bordo, pinho, cedro e cortiça);
- 61 de abóbada de cruzaria;
- 21 de telha vã;
- 2 de abóbada de berço (Sta. Maria dos Mártires, 1552, Alcácer; Sta. Maria do Castelo, Mértola, 1554);
- 1 forrada a canas (São Fausto, Torrão, 1510)

NOTA IMPORTANTE: ao longo do tempo verifica-se uma tendência para melhorar ou acrescentar as coberturas:

- As de telha vã recebem forro de madeira;
- As de forro de madeira ganham abóbadas pétreas;
- Em ambos os casos verifica-se a tendência para a aplicação de elementos pictóricos nas coberturas e nas paredes.

Ousías. Coberturas, materiais e pavimentos.

A aplicação de elementos pictóricos e / ou relevados nas coberturas e nas paredes: reforço da identidade das *ousías* e demais espaços dos templos.



Ousía de N. S. de Alte, Loulé / Capela de Rui Valente, Sta. Maria de Faro

1. Representações heráldicas;
2. Representações naturalistas / simbólicas;
3. Representações iconográficas e / ou evocativas da História Sacra

Ousías. Coberturas, materiais e pavimentos.

- Pavimentar as *ousías* é uma preocupação constante dos visitantes e obedece a uma sequência testemunhada em 96 estruturas:

1. Pavimento térreo;
2. Argamassado;
3. Ladrilhado de ladrilho;
4. Lajeado.

- A pavimentação das *ousías* – e, por extensão, a pavimentação do corpo das igrejas – relaciona-se com as práticas funerárias.

No centro da *ousía*, o altar-mor.

- Objecto litúrgico fundamental. As *VISITAÇÕES* descrevem-nos em pormenor, dimensões incluídas. Este tipo de preocupação é esporádico antes das *Visitações* da década de 1550.

- 184 altares referenciados (em 228 estruturas).

- DURANDUS no *PROCHIRON* (c. 1291) e CARLO BORROMEO especificam que o altar-mor deve ser de pedra e ocupar uma posição elevada na capela. As *VISITAÇÕES* confirmam essa preocupação: das 184 peças indicadas, os registos referem que 79 delas se encontram sobre tabuleiros / degraus ou em vias de o serem.

- Das 184 peças referidas:

- 160 são de “UMA PEDRA SÓ” ou mais frequentemente de alvenaria;

- 12 são inicialmente de taipa – depois de alvenaria;

- 12 são inicialmente de madeira – depois de alvenaria;

NOTA: As *INSTRUCTIONES* de CARLO BORROMEO são publicadas em 1577, 14 anos depois do fecho de Trento, 23 após as *VISITAÇÕES* DE 1554.

No centro da *ousía*, o altar-mor.

- Segundo as *VISITAÇÕES* de 1554 as dimensões dos altares variam entre:

- 2,8 e 1,4 metros de comprimento;
- 1 e 0,8 metros de altura;
- 1 e 0,6 metros de profundidade.

- CARLO BORROMEO propõe para os altares uma relação comprimento / altura de 2

(c. de 2,25 x 1,12 metros).

No centro da *ousía*, o altar-mor.

- Na sua origem cada altar estaria ligado às relíquias de um santo ou mártir confessor;
- As *VISITAÇÕES* referem a existência de relíquias junto ou dentro de alguns altares;
- Na *ousía* de Santa Maria de Tavira merecem destaque o Altar dos Mártires (lado da

Epístola) e o Monumento Funerário **DITO** de D. Paio Peres Correia (lado do Evangelho).



DITO de D. Paio Peres Correia... na *Visitação* de 1513 à Igreja de Sta. Maria dos Mártires pode ler-se:

(...) *E ante o cruzeiro jaz o Mestre dom Payo Peres Correya, mestre que foy desta Ordem de Samtiago. O qual jaz em huuma capella muito rasa.* (...).

AN/TT, *Ordem de Santiago / Convento de Palmela*, Códice nº 154, *Visitação de 1512-1513 da Vila de Alcácer do Sal*, fol. 30v.

As partes do templo. Da *ousía* ao corpo da igreja: o arco do cruzeiro



Esq. / direita: Ig. Matriz de Tavira - arco da capela colateral do lado da Epístola; Ig. de Santiago do Castelo de Palmela – arco do cruzeiro; *ousía* ao corpo da igreja: Ig. Matriz de Santa Bárbara de Nexe – arco do cruzeiro.

As partes do templo. Da *ousía* ao corpo da igreja: o arco do cruzeiro



Igreja Matriz de Sta. Maria,
Alvalade – arco do cruzeiro

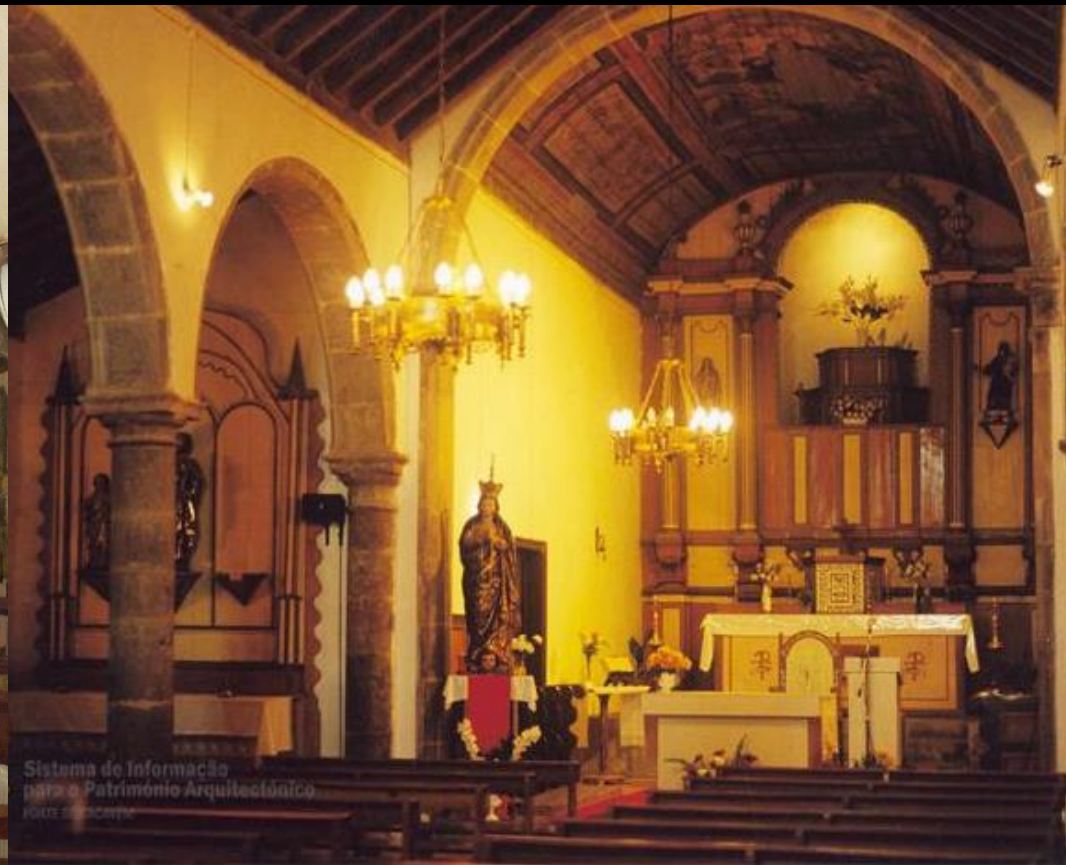


As partes do templo. Da *ousía* ao corpo da igreja: o arco do cruzeiro



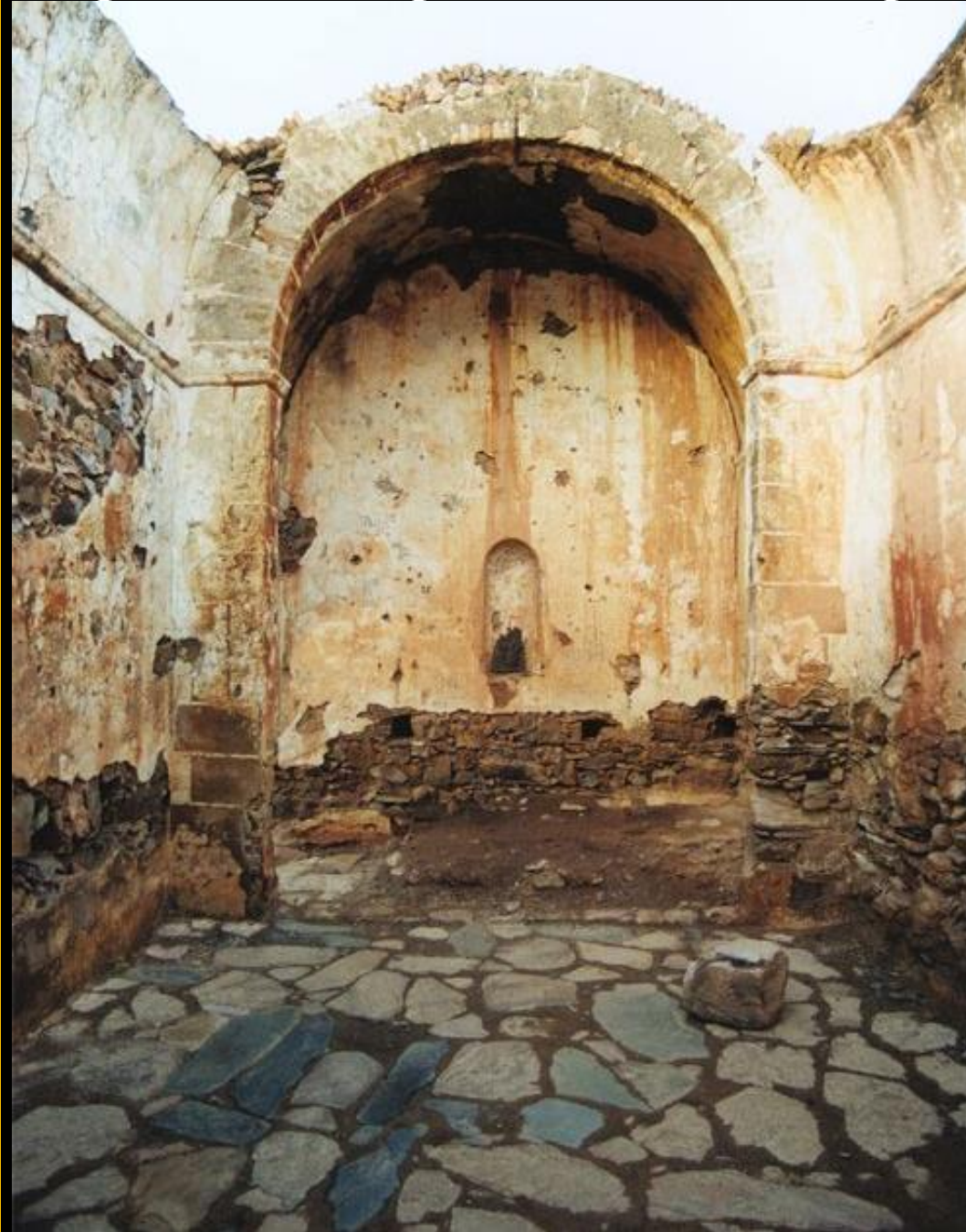
Esquerda / direita: ermidas de São Vicente e São Sebastião de Ferreira, arcos do cruzeiro e arcos diafragma de sustentação da estrutura.

As partes do templo. Da *ousía* ao corpo da igreja: o arco do cruzeiro



Esquerda / direita: arcos do cruzeiro da Ermida de Santa Susana, Alcácer / Igreja de N. S. da Assunção da Aldeia de Giões, Martim Longo., Alcútem.

As partes do templo. Da *ousía* ao corpo da igreja: o arco do cruzeiro



Arco do cruzeiro da
e corpo em ruínas
ermida de São Barão, Mértola

Anos	1510 / 1527	1534 / 1535	1552 / 1554	1560/1566
Templo				
Matriz de Albufeira	-----	-----	De 3 naves	-----
Igreja de N. S. de Paderne, Albufeira	-----	-----	62 x 40 palmos (12,4 x 8 m) 1 x 0,64	-----
Matriz de Alcácer do Sal	20,5 x 10,5 varas (22,5 x 11 m) 1 x 0,51	-----	-----	-----
Matriz de Alcoutim	De uma só nave	De uma só nave	80 x 45 palmos (16 x 9 m) 1 x 0,56	18 x 13 varas (19,8 x 14,3 m) 1 x 0,72
Matriz de Aldeia Galega	De uma só nave 15,5 x 6 varas e 1 quarta; (16,5 x 6,9 m) 1 x 0,41	-----	Feita de novo de 3 naves; é quadrada prolongada	-----
Matriz de Cacela	De uma só nave	-----	30 palmos / alto (6 m)	18 x 9,5 varas (19,8 x 10,5 m) 1 x 0,53
Matriz de Castro Marim	De uma só nave	De três naves, ainda descoberta	30 palmos / alto x 48 x 30 (6 x 9,6 x 6 m) 1 x 0,625 x 1	10 x 8 varas (11 x 8,8 m) 1 x 0,8
Matriz de Faro	De 3 naves	-----	115 palmos do cruzeiro à porta principal x 95 (23 x 19 m) 1 x 0,82	-----
Ermida de Santa Bárbara, Faro	De 3 naves	-----	70 palmos do cruzeiro à porta principal x 25 (14 x 5 m) 1 x 0,35	-----
Ermida de S. Pedro no arrabalde, Faro	De 3 naves	-----	30 palmos / alto x 90 x 50 (6 x 18 x 5 m) 0,33 x 1 x 0,55	-----
Ermida de São Brás de Alportel, Faro	-----	-----	Faz-se de novo; há-de ser de 3 naves	Está feita de novo; é de 3 naves
Ermida de S. Martinho de Estói, Faro	-----	-----	É de 3 arcos com 75 palmos do cruzeiro à porta (15 m)	De 3 naves
Ermida de S. Sebastião de Quelfes, Faro	De uma só casa	De uma só casa	15 palmos / alto x 38 do arco à porta x 20 (3 x 7,6 x 5 m) 0,39 x 1 x 0,52	De 3 naves
Matriz de Loulé	De 3 naves	-----	72 palmos do cruzeiro à porta principal x 60 (14,4 x 12 m) 1 x 0,83	De 3 naves
Ermida de São Sebastião de Salir, Loulé	De 3 naves	-----	60 palmos do cruzeiro à porta; as paredes laterais têm 12 palmos de alto (12 m; 2,4 m)	-----
Ermida de N. S. de Alte, Loulé	De 3 naves	-----	16 palmos / alto x 90 do cruzeiro à porta principal x 45 (3,2 x 18 x 9 m) 0,17 x 1 x 0,5	De 3 naves
Ermida de S. Sebastião de Boliqueime, Loulé	De uma só nave	Está como na visitaçãopassada	14 palmos / alto x 60 do cruzeiro à porta x 23 (2,8 x 12 x 4,6 m) 0,23 x 1 x 0,38	De 3 naves
Matriz de Martim Longo	De 3 naves	-----	15 palmos / alto x 67 x 45 (3 x 13,4 x 4,6 m) 0,22 x 1 x 0,67	De 3 naves

Capela de N. S. da Assunção de Giões				18 x 12 varas (19,8 x 13,2 m) 1 x 0,66
Matriz de Mértola	13,5 varas / comprido x 16 varas / largo (14,3 x 17,6 m) 1 x 1,18		30 palmos / alto x 75 / largo x 70 / comprido (6 x 15 x 14 m) 0,42 x 1,07 x 1	13 varas / comprido x 16 / largo (14,1 x 17,6 m) 1 x 1,23
Ermida de S. Miguel, Mértola	De 3 naves com 11 x 7,5 varas (12,1 x 8,25 m) 1 x ,068		60 palmos do arco à porta x 42,5 de largo (12 x 8,5 m) 1 x 0,70	De 3 naves
Igreja de Santa Maria, Palmela	16 x 5 varas (17,6 x 5,5 m) 1 x 0,31	A igreja foi feita de novo e é de 3 naves	De 3 naves	
Igreja do Mosteiro de Santos	De 3 naves com 17 x 12 varas (18,7 x 13,2 m) 1 x 0,70			
Matriz de Sesimbra	De 3 naves com 21,5 x 9 varas (23,65 x 9,9 m) 1 x 0,42			
Matriz de Sines	De 3 naves, com 14 varas e 1 terça x 9 e 1 terço (15,7 x 10,2 m) 1 x 0,64			
Matriz de Tavira	De 3 naves		45 palmos / alto nas paredes laterais x 112 do cruzeiro à porta x 56 de largo (9 x 22,4 x 11,2 m) 0,40 x 1 x 0,5	
Igreja do Espírito Santo do Hospital de Tavira			O corpo é de 2 naves com 30 palmos / alto x 84 x 55 de largo (6 x 16,8 x 11 m) 2,6 x 1 x 1,53	

Portais principais e portas laterais.

- Dimensões e formas;
- A importância do hábito;



Matriz de Mértola



Sta. Maria dos Mártires



Matriz de Loulé



Matriz de Alvalade



Matriz de Alhos Vedros

UMA REFLEXÃO:

A obra *ao romano*

Portal principal da Igreja
Matriz de Mértola



Portal principal da Igreja
Matriz de Cacela



André Pilarte?

Fontes / referências bibliográficas

BORROMEIO, Carlo, 1577 - *Instructionum fabricae et suppellectilis ecclesiasticae libri duo* (texto editado por Adriano BERNAREGGI a partir da tradução de Zelia GROSSELLI, *Istruzioni sull'edilizia e la suppellettile ecclesiastica* (ISU - Università Cattolica, 1983, 2 volumes. Em www.storiadimilano.it/Arte/CBORROMEIO_EDILIZIA/CarloBorromeo.htm#concilio).

DENZINGER, Heinrich; HÜNERMANN, 1999 – *El Magisterio de la Iglesia. Enchiridion, Symbolorum, Definitionum et Declarationum de Rebus Fidei et Morum*. Barcelona: Herder.

DURANDUS, Guillaume, 1291 - *Prochiron, vulgo Rationale divinatorum officiorum*. Lyon: Casa dos Herdeiros de Iacobi Giuntae, 1551, (acessível em http://books.google.com.br/books/download/Prochiron_vulgo_rationale_divinatorum_offi.pdf%3Fid%3DitUSEitY6TYC%26hl%3Dpt-BR%26output%3Dpdf).

MOREIRA, Rafael, 2007 – *Arquitectura: Renascimento e classicismo*. In “História da Arte Portuguesa” (Dir. de Paulo PEREIRA). Mem Martins: Círculo de Leitores, vol., 5, pp. 131-203 (Reimpressão da 1ª edição em 3 volumes, 1995-1997).

SEBASTIAN, Santiago, 1994 – *Mensaje Simbólico del Arte Medieval. Arquitectura, Iconografía, Liturgia*. Madrid: Ediciones Encuentro.

SERRÃO, Vítor, 2002 – *História da Arte em Portugal. O Renascimento e o Maneirismo (1500-1620)*. Lisboa. Editorial Presença.